**Espécies do Parque da Devesa.**

Iniciando o percurso pela entrada da cidade, encontramos imediatamente o rio Pelhe e uma zona de prado que se estende pelas duas margens, onde se observa frequentemente o rio Pelhe e uma zona de prado que se estende pelas duas margens, onde se observa frequentemente o [estorninho-preto](http://www.avesdeportugal.info/stuuni.html) e, no outono/inverno, também o [estorninho-malhado](http://www.avesdeportugal.info/stuvul.html).
Seguindo pela margem direita do rio, no sentido da corrente, podemos encontrar o [melro-preto](http://www.avesdeportugal.info/turmer.html), o [pintassilgo](http://www.avesdeportugal.info/carcar.html), o [verdilhão](http://www.avesdeportugal.info/chlchl.html), o [chamariz](http://www.avesdeportugal.info/serser.html) e o [pardal-comum](http://www.avesdeportugal.info/pasdom.html)
Um pouco mais à frente, entre o rio e o lago, existe uma zona protegida com abundante vegetação, junto à qual se justifica uma paragem mais prolongada.

Naquele local são observados a Naquele local são observados a [toutinegra-de-barrete-
preto](http://www.avesdeportugal.info/sylatr.html), a [carriça](http://www.avesdeportugal.info/trotro.html), o [pisco-de-peito-ruivo](http://www.avesdeportugal.info/erirub.html), o [cartaxo-comum](http://www.avesdeportugal.info/saxrub.html) e o [bico-de-lacre](http://www.avesdeportugal.info/estast.html). Durante o outono/inverno, a zona é procurada também pelo lugre e pela narceja-comum.
Atravessando o rio, junto à “entrada Santiago”, obtemos uma visão panorâmica sobre o lago, onde habitualmente marcam presença o [guarda-rios](http://www.avesdeportugal.info/alcatt.html), a [garça-real](http://www.avesdeportugal.info/ardcin.html), o [pato-real](http://www.avesdeportugal.info/anapla.html) e a [galinha-d’água](http://www.avesdeportugal.info/galchl.html).
Ocasionalmente, já foram observados a [garça-vermelha](http://www.avesdeportugal.info/ardpur.html), o [mergulhão-pequeno](http://www.avesdeportugal.info/tacruf.html), o [maçarico-bique-bique](http://www.avesdeportugal.info/trioch.html), o [pato-trombeteiro](http://www.avesdeportugal.info/spacly.html) e o [arrábio](http://www.avesdeportugal.info/anaacu.html). Contornando o lago, podemos observar ainda, dependendo da altura do ano, o [corvo-marinho-de-faces-
brancas](http://www.avesdeportugal.info/phacar.html) (invernante) ou a [andorinha-das-barreiras](http://www.avesdeportugal.info/riprip.html) e a [andorinha-das-chaminés](http://www.avesdeportugal.info/hirrus.html) (estivais). Continuando, encontramos de novo o rio (margem esquerda).

Agora no sentido contrário à corrente, seguimos atentos às alvéolas ([alvéola-branca](http://www.avesdeportugal.info/motalb.html), [alvéola-cinzenta](http://www.avesdeportugal.info/motcin.html) e, na Primavera/Verão, também a [alvéola-amarela](http://www.avesdeportugal.info/motfla.html)), às felosas
([felosa-comum](http://www.avesdeportugal.info/phycol.html), invernante, ou [felosa-musical](http://www.avesdeportugal.info/phytro.html), migradora de passagem), à [fuinha-dos-juncos](http://www.avesdeportugal.info/cisjun.html), ao maçarico-[das-rochas](http://www.avesdeportugal.info/acthyp.html) e à [poupa](http://www.avesdeportugal.info/upuepo.html) (estival).

Por uma ponte de pedra ali existente, voltamos à margem esquerda e seguimos em direção à Casa do Território (espaço cultural), passando numa zona de prado com árvores altas, onde é possível avistar algumas aves florestais, como o [pica-pau-verde](http://www.avesdeportugal.info/picvir.html), o [pica-pau-malhado-grande](http://www.avesdeportugal.info/denmaj.html) e [tordo-comum](http://www.avesdeportugal.info/turphi.html).

Mais à frente, próximo do moinho, são frequentemente observadas quatro espécies de chapins (o chapim-[real](http://www.avesdeportugal.info/parmaj.html), o [chapim-carvoeiro](http://www.avesdeportugal.info/perate.html), o [chapim-rabilongo](http://www.avesdeportugal.info/aegcau.html) e o [chapim-azul](http://www.avesdeportugal.info/cyacae.html)).
Subindo as escadas, chega-se à Casa do Território. Segue-se à direita, em direção a sul (zona do lago). Neste percurso, é possível observar a [ferreirinha-comum](http://www.avesdeportugal.info/prumod.html), o [tentilhão-comum](http://www.avesdeportugal.info/fricoe.html), a [estrelinha-real](http://www.avesdeportugal.info/regign.html), o pintarroxo-[comum](http://www.avesdeportugal.info/lincan.html) e o [papa-moscas-preto](http://www.avesdeportugal.info/fichyp.html) (este último em migração).
Do lado nascente do parque, pese embora não lhe pertença, existe um pinhal onde podem ser observados, à distância, o[bútio-comum](http://www.avesdeportugal.info/butbut.html), o [peneireiro-vulgar](http://www.avesdeportugal.info/faltin.html), a [gralha-preta](http://www.avesdeportugal.info/corcrn.html), o [gaio](http://www.avesdeportugal.info/gargla.html) e o [pombo-torcaz](http://www.avesdeportugal.info/colpal.html). Depois de cruzar o eixo que liga a “entrada cidade” à “entrada nascente” existe uma zona arborizada, onde é frequente a observação da [trepadeira-comum](http://www.avesdeportugal.info/cerbra.html).

Flora na Devesa

Na construção do parque foram instaladas 37 mil novas plantas, sendo atualmente as espécies dominantes o carvalho alvarinho, o pinheiro manso, as bétulas e os choupos, e, nas margens do rio, podemos encontrar os amieiros e os salgueiros.

A partir do início de 2014, aplicou-se um modelo de gestão assente na promoção e potenciação da biodiversidade, que implica a existência de várias áreas do parque cuja vegetação cresce naturalmente e cujos cortes são esporádicos. Este tipo de gestão, com a interrupção do corte da vegetação nas margens do rio, permitiu o crescimento espontâneo de amieiros, salgueiros e outra vegetação ripícola, que contribuem para a restauração da galeria ribeirinha com a criação de habitats para a fauna, com zonas de sombra, abrigo e alimentação, a melhoria da qualidade da água bem como a estabilização das margens.

Em termos de coberto vegetal, poderemos identificar cinco áreas distintas no parque:

**1 - Área de maciços de bordadura**, que ladeia toda a orla mais exterior do parque e tem por objetivo a criação de uma barreira visual e acústica, para que o parque, estando na cidade, se alheie aos seus ruídos e funcione como uma “ilha verde” dentro do núcleo urbano. Nesta área estão instalados vários maciços de árvores de folha persistente e coníferas, com espécies como a casuarina, a magnólia e cipreste, entre outras.

**2 - Área de bosque**, situada na parte mais elevada do parque, caracteriza-se por uma elevada densidade de árvores, entre as quais se destaca a presença de carvalhos, castanheiros, nogueiras assim com manchas densas de bordos e de bétulas. Esta área do parque tem por objetivo a proteção e refúgio da fauna selvagem assim como a promoção da biodiversidade. É nesta área do parque que estão localizados alguns dos exemplares que foram preservados do anterior bosque como as sequoias, os carvalhos, eucaliptos ou pseudotsugas.

**3 - Área de maciços de transição**, localizada entre o caminho principal e os secundários e faz a transição de zonas fortemente arborizadas para zonas mais amplas e extensas do parque, permitindo uma estratificação visual da vegetação. É composta com exemplares isolados e maciços de árvore e arbustos como o falso-loureiro, faias, carpas, fotínias assim como várias espécies de carvalhos, gingkos e tulipeiros. É também nesta área que podemos encontrar zonas de carvalho-alvarinho assim como árvores de fruto com predominância de cerejeiras, ameixeiras, e marmeleiros e alguns citrinos.

**4 - Faixa de vegetação ripícola**, nas margens do rio, onde podemos observar amieiros e salgueiros (salgueiro-branco, salgueiro-chorão), carvalhos, ulmeiros, choupos-da-Lombardia e vidoeiros. Para além destas espécies, a vegetação ruderal e espontânea existente tem sido potenciada e preservada através do enrocamento e renaturalização das margens, estando presentes espécies como o agrião-de-água-doce, o aipo-selvagem, o trevo-branco, o trevo-ribeiro, a cenoura-selvagem, o pé-de-galo, a erva-alface, a artemísia-comum, os pampilhos, o cornichão, a erva-pessegueiro e a taboa.

**5 - Áreas de prados e relvados**, que compõem o coberto vegetal do parque, essencialmente com zonas extensas de prados e prados espontâneos (95 %) da com o objetivo de promover a biodiversidade, criando ao longo do ano espaços sem cortes para que a fauna possa encontrar abrigo e proteção.